



# Promover o crescimento sustentável das exportações intra-africanas para as pequenas e médias empresas de Cabo Verde através da economia azul

Resultado da cooperação técnica

Resumo executivo





# Promover o crescimento sustentável das exportações intra-africanas para as pequenas e médias empresas de Cabo Verde através da economia azul

Resultado da cooperação técnica

Resumo executivo



Genebra, 2025

**Promover o crescimento sustentável das exportações intra-africanas para as pequenas e médias empresas de Cabo Verde através da economia azul**

© 2025, Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

As conclusões, interpretações e conclusões aqui expressas são dos autores e não refletem necessariamente as opiniões das Nações Unidas, dos seus funcionários ou dos Estados-Membros.

As designações utilizadas e a apresentação do material em qualquer mapa neste trabalho não implicam a expressão de qualquer opinião por parte das Nações Unidas sobre o estatuto jurídico de qualquer país, território, cidade ou área ou das suas autoridades, nem sobre a delimitação das suas fronteiras ou limites.

A menção de qualquer empresa ou processo licenciado não implica o endosso das Nações Unidas.

O texto foi traduzido por Carlos Fiuza. Quaisquer dúvidas serão tratadas pelo tradutor, que se responsabiliza pela precisão da tradução.

UNCTAD/TCS/ALDC/INF/2025/1 (Executive summary)

## Agradecimentos

Este relatório foi preparado no âmbito do projeto da CNUCED, Reforçar a capacidade dos países vulneráveis africanos na adoção de incentivos políticos e instrumentos inovadores para a participação das PME nas cadeias de valor regionais, financiado pelo Subfundo da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito do Fundo das Nações Unidas para a Paz e o Desenvolvimento.

O relatório foi preparado por Anja Slany, sob a supervisão de Habiba Ben Barka e com a orientação geral de Junior Davis, da Divisão para África, Países Menos Desenvolvidos e Programas Especiais da CNUCED. O relatório beneficiou da revisão interna e dos comentários de Nomenjanahary Mialy e Stefanie West.

A CNUCED reconhece com gratidão as contribuições de Wim Naudé para o relatório.

As valiosas contribuições dos funcionários governamentais, representantes do sector privado, organizações não governamentais e indivíduos que participaram no workshop de validação do relatório na Praia, Cabo Verde, de 10 a 12 de dezembro de 2024 são também reconhecidas com gratidão. Os agradecimentos são também extensivos ao Gabinete do Coordenador Residente das Nações Unidas em Cabo Verde e à ProEmpresa Cabo Verde pela sua colaboração na implementação do projeto.

O apoio administrativo foi prestado por Elena Stroganova da UNCTAD. Gilles Maury concebeu a capa e a paginação geral.

## Parceiro



# Resumo executivo

**Este relatório examina as oportunidades e os desafios para a expansão das exportações das pequenas e médias empresas (PME) de Cabo Verde, particularmente no contexto do Acordo de Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA). O relatório centra-se no desenvolvimento de uma Economia Azul sustentável, avançando os recursos marinhos do país, respeitando os seus limites ecológicos.**

Este resumo dá uma visão geral do relatório, seguindo a estrutura das suas sete secções.

## **Secção 2: Fragilidade ecológica da economia azul**

A Secção 2 do relatório examina as fronteiras ecológicas de Cabo Verde, centrando-se na perspetiva da economia do oceano (azul) e destacando as vulnerabilidades que as ilhas enfrentam.

A localização geográfica de Cabo Verde classifica-o como tendo um clima quente desértico ou quente semi-árido, o que o torna parte da região do Saara/Sahel. A posição geográfica e o clima criam desafios ecológicos únicos para o país. Embora as temperaturas sejam moderadas pelo oceano, as ilhas estão expostas a fenómenos meteorológicos extremos, incluindo a desertificação, as secas, as chuvas fortes e a subida do nível do mar.

A análise dos dados históricos de precipitação de 1910 a 2022 indica uma tendência de declínio a longo prazo, o que realça ainda mais os desafios colocados pelas alterações climáticas. Esta diminuição da precipitação, associada a uma disponibilidade limitada de água doce, exerce uma pressão significativa sobre os recursos hídricos, afectando os meios de subsistência, as infra-estruturas e a produtividade agrícola. Os dados do Banco Mundial revelam que 35% dos recursos hídricos renováveis de Cabo Verde são retirados anualmente para a agricultura, um valor significativamente mais elevado do que a média dos outros Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento (PEID) africanos.

A pegada ecológica de Cabo Verde excede a sua biocapacidade, levando a um défice de biocapacidade. Em 2019, a pegada ecológica do país por pessoa era de 1,3 hectares globais, enquanto a sua biocapacidade era de apenas 0,4 hectares globais por pessoa. Este défice sugere que a utilização de recursos por Cabo Verde é insustentável, excedendo a capacidade de regeneração dos seus ecossistemas. A comparação de Cabo Verde com outros PEID africanos revela que tem uma das biocapacidades mais baixas do grupo, enfatizando ainda mais a sua vulnerabilidade ecológica.

O relatório sublinha a importância da economia do oceano para Cabo Verde, mas também reconhece a sua vulnerabilidade. A economia global do oceano está a enfrentar ameaças de sobrepesca, poluição e alterações climáticas, levantando preocupações sobre a sua sustentabilidade a longo prazo. Embora Cabo Verde tenha designado uma parte (demasiado pequena) das suas águas territoriais como Áreas Marinhas Protegidas, ainda enfrenta desafios decorrentes da poluição por plásticos e dos impactos das alterações climáticas nos ecossistemas marinhos.

### Secção 3: Fragilidade do comércio e da cadeia de valor global

A Secção 3 do relatório examina o comércio e a integração de Cabo Verde nas cadeias de valor globais (CVG), particularmente no contexto da integração regional, especialmente na Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

O comércio de Cabo Verde é caracterizado por défices comerciais estruturais, com as importações a excederem significativamente as exportações. Em 2022 e 2023, Cabo Verde exportou produtos num valor total de US\$ 42 e US\$ 54 milhões, respetivamente, enquanto importou bens no valor de US\$ 910 e US\$ 980 milhões, respetivamente. Este desequilíbrio comercial evidencia a dependência do país das importações e a necessidade de aumentar as receitas de exportação.

As exportações de Cabo Verde estão fortemente concentradas em alguns sectores, principalmente no turismo e nas pescas. O turismo representa a maioria das exportações de serviços, enquanto as exportações de peixe (atum), principalmente atum e cavala, constituem uma parte significativa das exportações de mercadorias. Esta dependência dos produtos primários torna Cabo Verde vulnerável às flutuações globais dos preços e aos choques económicos.

O comércio de Cabo Verde está principalmente orientado para a Europa, com um comércio limitado com outros países africanos. Em média, 86% das exportações de bens do país destinam-se à Europa, enquanto apenas 4,3% vão para o resto de África. Do mesmo modo, 74% das importações são originárias da Europa, enquanto apenas 7% são provenientes de África. Esta integração regional limitada representa um desafio para Cabo Verde beneficiar da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) e expandir o comércio no continente africano.

A participação nas CVG pode oferecer oportunidades para o aumento das exportações, a criação de empregos e a atualização tecnológica. No entanto, a participação de Cabo Verde nas CVG diminuiu desde o final da década de 1990 e continua concentrada em actividades de baixo valor acrescentado, como o processamento de marisco e o fabrico de têxteis.

As conclusões da Secção 3 destacam a fragilidade do perfil comercial de Cabo Verde e a sua integração limitada nas cadeias de valor regionais e globais. A secção enfatiza a necessidade de políticas que promovam a diversificação das exportações, reforcem os laços comerciais regionais e aumentem a participação nas CVG, particularmente em actividades de maior valor acrescentado. A resolução destes desafios é crucial para Cabo Verde alcançar um crescimento económico sustentável e reduzir a sua vulnerabilidade a choques externos e a um défice comercial estrutural.

### Secção 4: Oportunidades de expansão das exportações

A Secção 4 do relatório centra-se na identificação de novas oportunidades de expansão das exportações para Cabo Verde, particularmente na região africana. Examina os padrões de exportação existentes, analisa as potenciais oportunidades de exportação não realizadas e explora até que ponto essas oportunidades estão localizadas em África.

Verifica-se que os principais produtos de exportação a curto prazo de Cabo Verde em 2022 incluem um misto de produtos primários e produtos manufacturados, indicando algum progresso na diversificação para além do peixe e do turismo. Estes produtos são:

1. Preparações e conservas de peixe
2. Peixe congelado não filetado
3. Filetes de peixe
4. Navios, equipamento e peças portuárias e serviços portuários

5. Resíduos e sucata de metais de base não ferrosos
6. Vestuário usado e outros têxteis usados
7. Peixe fresco, refrigerado ou congelado
8. Óleos e gorduras animais
9. Calçado

Apesar desta diversificação, as possibilidades de aumento sustentável das exportações de peixe em bruto são limitadas. Os principais condicionalismos são a natureza finita dos recursos marinhos e as potenciais consequências ecológicas negativas da intensificação da pesca. Tal implica igualmente a necessidade de dar prioridade a práticas de pesca sustentáveis, em especial no que se refere à espécie de exportação dominante, o gaiado, que tem uma margem de segurança reduzida, apesar de não estar atualmente ameaçada pela sobrepesca.

Existem várias oportunidades potenciais de exportação a longo prazo para Cabo Verde, particularmente no contexto da sua Economia Azul e da integração regional com África. Estas estão relacionadas com produtos de peixe de valor acrescentado e com a pesca artesanal. Além disso, Cabo Verde tem um potencial significativo inexplorado na sua economia oceânica, particularmente em sectores de alto valor para além das pescas. Isto inclui oportunidades de desenvolvimento de serviços marítimos. O país poderia desenvolver serviços de logística e transporte, servindo potencialmente como um centro regional para o comércio marítimo.

Além disso, Cabo Verde possui abundantes recursos solares e eólicos, oferecendo potencial para o desenvolvimento de um sector de produção e exportação de energias renováveis. O país já fez progressos no desenvolvimento da energia solar e foi encomendado um estudo de viabilidade para a produção de hidrogénio verde. A exportação de energia renovável para outros países africanos poderia ser uma oportunidade viável a longo prazo, particularmente à medida que a procura de energia verde aumenta.

Para além da energia, Cabo Verde poderia potencialmente exportar água dessalinizada para outros países africanos que enfrentam escassez de água. Esta poderia tornar-se uma oportunidade viável a longo prazo, dada a procura crescente devido às alterações climáticas e a importância crescente das cadeias de abastecimento de água da África Ocidental.

Esta secção também destaca a importância da economia digital para o desenvolvimento de Cabo Verde e o seu papel potencial na expansão das exportações. Tal pode envolver a promoção do empreendedorismo digital, o desenvolvimento de plataformas de comércio eletrónico para PME e a alavancagem de canais digitais para alcançar novos mercados.

Em geral, Cabo Verde tem uma gama de potenciais oportunidades de exportação a longo prazo, principalmente ligadas à sua Economia Azul e à sua localização estratégica em África. No entanto, a concretização destas oportunidades requer um enfoque no desenvolvimento sustentável, investimento em sectores-chave como as energias renováveis e as TIC, e uma abordagem estratégica à integração regional através da ZCLCA.

## **Secção 5: A Abordagem do Ecossistema Empresarial da Economia Azul**

A secção 5 do relatório introduz o conceito de um Ecossistema Empresarial da Economia Azul (BEE) como um quadro estratégico para Cabo Verde expandir as suas exportações, particularmente no contexto do Acordo de Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA). Esta secção argumenta que um BEE robusto é essencial para as PME cabo-verdianas capitalizarem o potencial de exportação do país, respeitando os seus limites ecológicos.

O simples aumento da produção e das exportações dos produtos existentes, referido como crescimento na margem intensiva, não é uma abordagem sustentável para Cabo Verde. Isto porque o crescimento intensivo, como o aumento das capturas de peixe, é limitado por recursos

finitos e pelas potenciais consequências ambientais negativas, conforme observado na análise da indústria pesqueira de Cabo Verde em secções anteriores do relatório. A dependência de Cabo Verde dos produtos primários torna a sua economia vulnerável a choques externos, tais como flutuações de preços e mudanças na procura. Assim, a necessidade é de um modelo mais sustentável, enfatizando que o desafio para Cabo Verde não é alcançar o crescimento económico tradicional, mas sim apoiar um ecossistema de eco-empresários que possam encontrar soluções inovadoras para uma sociedade pós-crescimento.

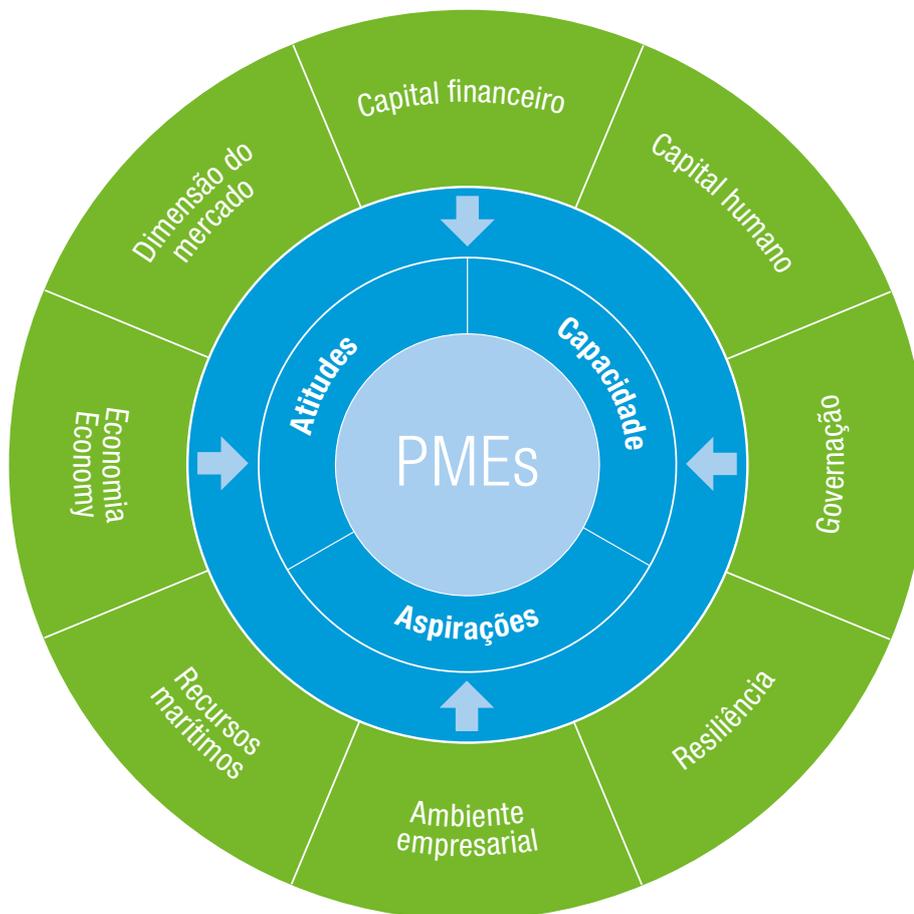
A BEE é uma solução que pode responder a estes desafios e promover o desenvolvimento económico sustentável. A BEE é uma rede de elementos interligados que apoiam a atividade empresarial. Este ecossistema inclui o capital financeiro, o capital humano, a dimensão do mercado, a economia dos oceanos, os recursos marítimos, o ambiente empresarial, a governação e a resiliência. As PME são particularmente adequadas para capitalizar as oportunidades no âmbito da Economia Azul devido à sua adaptabilidade, conhecimento especializado e capacidade de criar empregos e promover meios de subsistência sustentáveis.

### Secção 6: Avaliação do ecossistema BEE de Cabo Verde

A Secção 6 do relatório propõe e mede o Ecossistema Empresarial da Economia Azul (BEE) de Cabo Verde. Identifica oito componentes do Ecossistema BEE, incluindo capital financeiro, capital humano, dimensão do mercado, economia oceânica, recursos marítimos, ambiente empresarial, governação e resiliência.



### O Ecossistema Empreendedor da Economia Azul



Fonte: UNCTAD, adaptado e ampliado de Acs et al., 2018.

O argumento principal é que o desenvolvimento de um ecossistema BEE robusto é crucial para Cabo Verde expandir as exportações, especialmente as relacionadas com a economia oceânica. Para avaliar o Ecossistema BEE, nesta secção é utilizada uma variedade de indicadores mensuráveis e Cabo Verde é comparado com outros PEID africanos.

É demonstrado que, embora o Ecossistema BEE de Cabo Verde seja relativamente forte em algumas áreas, como a governação e a economia oceânica, enfrenta desafios significativos em termos de resiliência e vulnerabilidade a choques externos. No que diz respeito a estes desafios, foi observado o seguinte:

- Domínio da pesca industrial: O domínio da pesca industrial, frequentemente por frotas estrangeiras, constitui um desafio significativo para o crescimento e o desenvolvimento do sector da pesca artesanal. Este domínio limita as oportunidades dos pescadores de pequena escala e pode ter um impacto negativo na sustentabilidade das unidades populacionais de peixes.
- Acesso Financeiro Limitado para as PME: Embora Cabo Verde tenha o terceiro sector financeiro mais desenvolvido entre os Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento de África, o acesso ao financiamento continua a ser um desafio significativo para as PME, particularmente para as da Economia Azul. O acesso limitado ao capital dificulta o crescimento das empresas, a inovação e a competitividade.
- Elevada Vulnerabilidade e Baixa Resiliência: O BEE de Cabo Verde enfrenta uma elevada vulnerabilidade a choques externos, classificando-se como o mais vulnerável entre os Estados Insulares Africanos, de acordo com o Índice de Vulnerabilidade Multidimensional das Nações Unidas. A dependência do país do turismo e a sua suscetibilidade aos impactos das alterações climáticas, como as secas e a perda de biodiversidade, representam ameaças significativas à sua estabilidade económica.
- Desigualdade social e capital humano: Embora Cabo Verde demonstre um bom progresso no desenvolvimento humano, persistem elevados níveis de desigualdade. Esta desigualdade limita o acesso à educação e à mão de obra qualificada, potencialmente dificultando o crescimento das PMEs na Economia Azul que requerem uma força de trabalho qualificada.
- Preocupações com a sustentabilidade e impactos ambientais: Embora exista uma correlação positiva entre uma BEE forte e resultados ambientais positivos em algumas áreas, existem preocupações. Nomeadamente, as BEE com melhor desempenho nos Estados Insulares Africanos estão correlacionadas com quotas reduzidas de energias renováveis e maiores pegadas ecológicas. Isto destaca a necessidade de uma consideração cuidadosa das práticas sustentáveis na BEE de Cabo Verde para garantir a sua viabilidade a longo prazo e minimizar as consequências ambientais negativas.

Tendo em conta as oportunidades e os desafios acima referidos, são formuladas seis recomendações políticas concretas.

## **Secção 7: Conclusões e recomendações**

Finalmente, este relatório chega a uma das questões centrais a que se propôs responder: como pode Cabo Verde posicionar-se melhor para que o seu sector privado, em particular o sector das PME, possa expandir as exportações do país através da integração comercial com outros países africanos, à luz do Acordo de Zona de Comércio Livre Continental Africano (ZCLCA)?

Para colocar a resposta em perspetiva, foi traçado o seguinte perfil do comércio de Cabo Verde com África:



**Promover o crescimento sustentável das exportações intra-africanas para as pequenas e médias empresas de Cabo Verde através da economia azul**

- Apenas cerca de 4% das exportações de Cabo Verde se destinam a outros países africanos – o país está muito dependente de apenas três mercados de exportação – Espanha, Itália e Portugal, que se encontram, em média, a mais de 3.000 km de distância.
- As trocas comerciais com a região africana mais próxima, a CEDEAO, são ainda mais reduzidas, com um total de exportações e importações de cerca de 4 milhões de dólares nos últimos três anos.
- As exportações para outros países africanos têm vindo a diminuir desde 2018.
- Cabo Verde tem um défice comercial com o resto de África, importando mais do continente do que o que exporta para ele.
- As principais exportações de bens de Cabo Verde para os países africanos são heterogéneas, consistindo em grande parte de bens em que o país não tem uma vantagem comparativa. Menos de 1% das exportações de peixe de Cabo Verde, por exemplo, destina-se ao continente africano.
- Nos últimos três anos, o maior parceiro comercial em África tem sido o Senegal, de onde Cabo Verde também importa peixe para consumo local e transformação para reexportação.
- A principal razão para os baixos níveis de comércio entre Cabo Verde e o resto de África, particularmente a região da CEDEAO, é que o comércio dos países é muito semelhante: as importações da maioria dos países são dominadas por importações de petróleo (energia) e recursos naturais e exportações de petróleo, tais como minerais, ouro, combustível, cacau, algodão e frutos e nozes. Por outro lado, os elevados custos de transação (e de transporte) na região, bem como a falta de conhecimento das oportunidades comerciais e de mecanismos eficazes de facilitação do comércio, estão a inibir o crescimento do comércio onde existem possibilidades.

No que diz respeito às possibilidades ou oportunidades de aumento do comércio entre Cabo Verde e o resto de África (CEDEAO), foi observado neste relatório que existem oportunidades para Cabo Verde exportar mais peixe, vestuário e metais reciclados e resíduos para os países da CEDEAO. Estas são oportunidades que correspondem à vantagem comparativa revelada de Cabo Verde. Também se observou que a oportunidade de exportar TIC e serviços portuários, e os serviços portuários que se baseiam em melhorias nas TIC (por exemplo, gestão portuária digital) podem não só proporcionar uma oportunidade de exportação direta para essas indústrias, mas também ajudar a aumentar a eficiência do transporte e, portanto, abrir possibilidades para que outros negócios ocorram.

Foi também referido que, a longo prazo, dado o facto de vários países da CEDEAO importarem água mineral e alguns importarem eletricidade, os investimentos de Cabo Verde em energias renováveis e água dessalinizada podem abrir oportunidades para o país exportar energia e água para a CEDEAO no futuro. Dadas as alterações climáticas e as políticas industriais ecológicas globais, a procura destas e a importância das cadeias de abastecimento de energia e água ecológicas da África Ocidental deverão aumentar em importância.

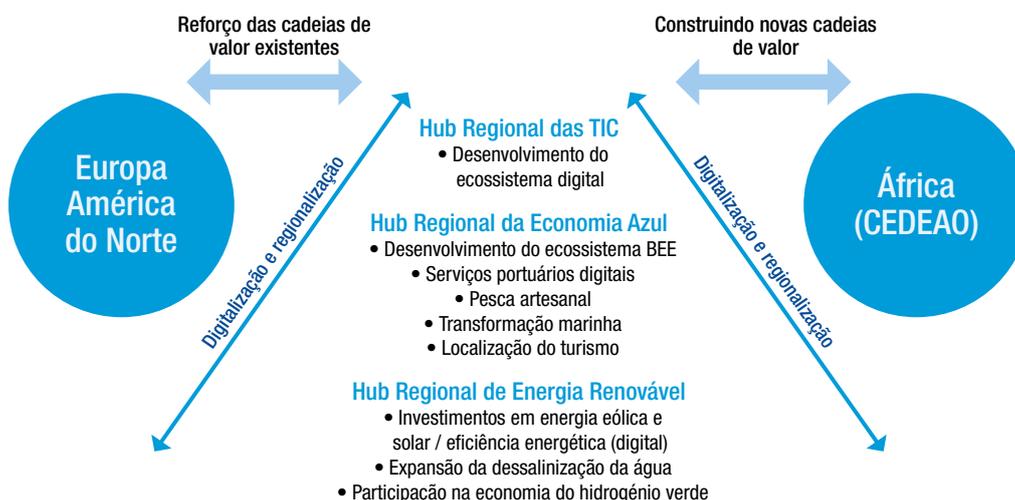
Também se observou que existem oportunidades para Cabo Verde importar mais de África (CEDEAO) e, assim, potencialmente encurtar e diminuir o risco das suas cadeias de abastecimento em certas áreas. Foi notado que, mais uma vez sob a provisão de que os custos de comércio e transporte na CEDEAO diminuem, que há oportunidades para transferir as importações de petróleo e algodão, nozes, cacau e frutas da Europa e de outros lugares para fontes africanas, uma vez que todos estes bens são exportados por muitos países da CEDEAO.

Finalmente, dado que os níveis de comércio são tão baixos, e têm sido baixos durante décadas, não seria razoável esperar que Cabo Verde, a curto prazo, alterasse significativamente os seus padrões comerciais. Isso só acontecerá, a médio e longo prazo, se os benefícios da ZCLCA começarem a materializar-se e se o governo de Cabo Verde adotar uma estratégia deliberada

Promover o crescimento sustentável das exportações intra-africanas para as pequenas e médias empresas de Cabo Verde através da economia azul

de diversificação das exportações e integração na ZCLCA. O Diagrama seguinte propõe as linhas gerais de tal estratégia, que representa uma estratégia regional em diamante.

➤ **Linhas gerais propostas para uma Estratégia Regional em Diamante com vista à ZCLCA**



Fonte: UNCTAD.

Este diagrama mostra que a estratégia de exportação regional para a ZCLCA deve consistir em três camadas integradas: a base em energia e água, o centro construído em torno da economia azul e do ecossistema empresarial da economia azul, conforme descrito e medido neste documento, e o topo, ou ponta de lança, as TIC/digitalização da economia. O diagrama sugere a integração do digital em todas estas camadas, bem como a regionalização de todas as camadas. Como tal, o objetivo estratégico deve ser estabelecer Cabo Verde como um centro regional para as TIC, a Economia Azul e as Energias Renováveis.

A análise deste relatório demonstrou que isto é viável e que Cabo Verde é suscetível de possuir uma vantagem comparativa latente e dinâmica na região nestes três domínios. Por exemplo, tem um dos sectores de TIC mais económicos, acessíveis e desenvolvidos na região da CEDEAO, tem o nível mais elevado de recursos marinhos e a melhor governação das pescas, e o seu potencial de energias renováveis é reconhecido. Além disso, nos sectores das TIC, das energias renováveis e do turismo, Cabo Verde tem laços fortes e históricos com a UE, a partir da qual pode aceder ao know-how, ao financiamento e ao investimento direto estrangeiro (IDE) nestes domínios e aproveitá-los para expandir o acesso e o valor acrescentado à economia regional da CEDEAO.

As acções imediatas a curto prazo para transformar esta estratégia em resultados serão as seguintes

- Criar instituições fortes de facilitação do comércio e apoio, especificamente para as PME, que consideram difícil e dispendioso exportar
- Investir nas TIC, especialmente no acesso rápido à banda larga, que é crucial para o desempenho das empresas na economia digital
- Aumentar o acesso ao financiamento, em especial para as PME
- Concentrar-se mais na pesca artesanal, como um sector de PME local sustentável, redutor da pobreza e criador de emprego. Além disso, de acordo com o Banco Mundial, 59% do trabalho de transformação no sector das pescas em África é realizado por mulheres.

**Promover o crescimento sustentável das exportações intra-africanas para as pequenas e médias empresas de Cabo Verde através da economia azul**

- Adotar e promover o quadro do ecossistema BEE, tal como estabelecido no presente relatório.

Em conclusão, o relatório apresenta uma análise abrangente das oportunidades e desafios que Cabo Verde enfrenta na sua busca de expansão das exportações através de uma Economia Azul sustentável. Enfatiza a necessidade de intervenções políticas estratégicas que fortaleçam o Ecossistema BEE, aumentem a resiliência e aproveitem as oportunidades de integração regional no âmbito da ZCLCA. Ao abordar os principais desafios e aproveitar as oportunidades identificadas, Cabo Verde pode promover o crescimento económico sustentável e o desenvolvimento social.







[unctad.org](https://unctad.org)